

O FENÔMENO LIL NAS X E O SEU IMPACTO NA INDÚSTRIA POP

Marcelo Nóbrega Izza¹
Camila Craveiro da Costa Campos²

Resumo: O presente estudo analisou a produção artística do cantor Lil Nas X, mostrando as dificuldades e barreiras enfrentadas pelo artista, por ser um homem negro, gay e afeminado. Dessa forma, o recorte da Interseccionalidade se tornou necessário para discorrer sobre a questão dos homens gays afeminados e o preconceito que ainda existe dentro não só da sociedade, mas também dentro da própria comunidade LGBTQIA+, mostrando a forma como esse grupo minoritário precisa estar sempre em constante reivindicação por seus direitos e igualdade. Adiante, foi pertinente, no decorrer do artigo, explicar sobre a Indústria Cultural e a sua forma de atuação diante à sociedade, e a forma que ela atua para conseguir obter a lucratividade, pontuando o conceito de “cultura de massa” e a forma que ela é disseminada entre os indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Afeminado; preconceito; Indústria Cultural; cultura de massa.

THE LIL NAS X PHENOMENON AND ITS IMPACT ON THE POP INDUSTRY

Abstract: The present study analyzed the artistic production of the singer Lil Nas X, showing the difficulties and barriers faced by the artist, for being a black, gay and effeminate man. In this way, the clipping Intersectionality became necessary to discuss the issue of effeminate gay men and the prejudice that still exists within not only society, but also within the community itself LGBTQIA+, showing how this minority group needs to always be in constant vindication for their rights and equality. Further on, it was pertinent, in the course of the article, to explain about the Cultural Industry and its way of acting before society, and the way it acts to obtain profitability, punctuating the concept of “mass culture” and the way it is disseminated among individuals.

KEYWORDS: Effeminate; prejudice; Cultural Industry; mass culture.

INTRODUÇÃO

“O feminino é tão abominável que quem o é se esforça para não sê-lo.” (ALMEIDA, 2011, p. 17). Partindo desta reflexão do preconceito enfrentado por homens gays e afeminados que, por lutarem pelo direito de existir e resistir com suas identidades e vivências, passam por todo um processo de estranhamento e repressão por não performarem a identidade masculina imposta pela sociedade, este artigo se presta a analisar a trajetória artística do cantor Lil Nas X, sendo ele um homem negro, gay e afeminado.

¹ Discente do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1581960995423420>. E-mail: marcelo.nobregaizza@hotmail.com.

² Professora Adjunta do UNIGOIÁS. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho. Mestra em Comunicação Midiática pela UNESP. Especialista em Gestão de Micro e Pequenas Empresas com ênfase em Consultoria pela FGV-RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2896225121783110>. Orcid: 0000-0002-7412-2567. E-mail: camilacrav@gmail.com Adjunta do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS.

Por isso, esta pesquisa possui, enquanto objetivo central, analisar a contribuição do cantor Lil Nas X para a construção de espaços a homens gays e afeminados no interior da indústria pop.

Questionando a contribuição do artista para a construção de espaços próprios às identidades gays, negras e afeminadas, nesta indústria, procura-se igualmente investigar os mecanismos de funcionamento da Indústria pop e sua relação com a Cultura de Massa, compreender (em uma perspectiva Interseccional) as categorias de pertença a partir das quais o cantor Lil nas X é identificado, bem como discutir o preconceito dentro da comunidade LGBTIA+ direcionado a homens que se posicionam perante a sociedade através de características lidas como típicas do sujeito feminino.

Sendo assim, parte-se da análise das formas pelas quais a Indústria Cultural exerce seus poderes sobre os produtos que ela fabrica e vende, de modo a evidenciar a maneira de como a cultura de “massa” pode ser representada por essa indústria. Discorre-se, ainda, sobre os estudos de Adorno (2020) acerca da definição da “cultura de massa”, mostrando a configuração de como essa Indústria Cultural consegue se fortalecer e está alinhada ao capitalismo, visando sempre a criação de um produto que consiga trazer lucratividade absoluta.

Em seguida, busca-se entender o caso específico de Lil Nas X por meio do conteúdo criado pelo artista, identificado nas letras de suas músicas “Montero” e “Industry Baby”, e dos seus respectivos videoclipes, além de entrevistas e declarações dadas pelo cantor e opiniões manifestadas sobre seu trabalho, entendendo o que está sendo expresso e performado por ele. Faz-se necessário o entendimento do recorte da sexualidade, raça e cor dentro das Interseccionalidades existentes, como um fator de estudo para analisar a conjuntura desse preconceito existente contra homens gays e afeminados.

Portanto, o intuito dessa pesquisa é buscar entender a forma como a arte de homens gays negros e afeminados é apresentada e recebida na sociedade. Identificando a forma como o preconceito muitas vezes não é produzido somente a partir de outros grupos sociais, mas também em grande parte vindo da própria comunidade LGBTQIA+, utiliza-se o espaço da indústria pop para ilustrar um nicho dentro do qual habita um discurso progressista, mas ainda assim, percebe-se a reprodução de preconceitos. Para melhor analisar tal dinâmica, propõe-se um estudo de caso com o cantor Lil nas X para entender qual a sua contribuição para a construção de espaços a homens gays, negros e afeminados no interior da indústria pop.

O que motiva o autor a pesquisar e abordar esse tema é entender as diferenças que homens gays, negros e afeminados estão enfrentando em seu dia-dia, por não seguirem um

padrão que a sociedade, e até mesmo a normatividade dentro da comunidade LGBTQIA+ os força a seguir. É justamente por negarem a heteronormatividade e fugirem do padrão imposto às identidades gays, que o preconceito começa a surgir e se disseminar. Neste caso, o objeto de estudo da presente pesquisa é o cantor Lil nas X, um homem gay, negro e afeminado que está sendo uma grande revelação para a indústria musical. Mesmo tendo conseguido alcançar um patamar de visibilidade e prestígio social nesse meio, determinadas ressalvas e diferenças ainda são percebidas em sua carreira relativamente a outros cantores que estão nessa bolha, os quais não tiveram que enfrentar dinâmicas de preconceito e exclusão.

METODOLOGIA

O estudo científico se baseia em uma metodologia que estabelece caminhos e procedimentos que podem ser verificados, usa-se a ciência para estabelecer e provar o que quer ser comunicado. Um estudo não científico não se baseia em uma metodologia, mas sim de diversos fenômenos que não conseguimos comprovar por meio da ciência. A pesquisa científica passa por diversas etapas para se conseguir chegar a uma opinião, o não científico pode advir de qualquer argumentação que utilize mitos, falas, ditados populares, conhecimento sem um estudo sistematizado.

O fascínio da pesquisa qualitativa é que ela permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo seus favoritos, em termos simples e cotidianos. Além disso, a pesquisa qualitativa oferece maior liberdade na seleção de temas de interesse, porque os outros métodos de pesquisa tendem a ser limitados, por: impossibilidade de estabelecer as necessárias condições de pesquisa (como em um experimento), indisponibilidade de uma série de dados suficientes ou falta de abrangência de variáveis suficientes (como em um estudo econômico), dificuldade de extrair uma amostra adequada de entrevistados e obter uma taxa de respostas suficientemente alta (como em um levantamento) ou outras limitações, como dedicar-se ao estudo do passado mas não de atualidades (como em uma história). (YIN, 2016, p. 6)

É com essa definição que analisamos os pontos em que as características da pesquisa qualitativa se diferenciam da quantitativa, no qual se tem a possibilidade de estudar diversos assuntos e tópicos que podem ser considerados “simples” e “cotidianos”, cujo objeto de pesquisa pode ser algo que o pesquisador observa no seu dia-dia. Não é explicitamente necessário a utilização de abordagens numéricas ou até mesmo de entrevistas, podendo se concentrar em um estudo de fatos e acontecimentos do presente, que são recentes e possibilitam

novas interpretações e opiniões sobre eles. Isso permite uma liberdade maior ao autor, quando esse leque de possibilidades vem através da pesquisa qualitativa, mostrando sua diversidade e pluralismo nos quesitos de estudo.

A pesquisa qualitativa é ampla, podendo usar das interdisciplinaridades existentes para tentar explicar determinado fenômeno ou acontecimento. Sendo assim, ela utiliza de diversas áreas e seus conhecimentos específicos para tentar chegar a uma determinada hipótese, mas deixando bem claro que a pesquisa qualitativa não se baseia em uma definição total de um certo tema, isso não ocorre devido a sua subjetividade nas interpretações e possuindo a possibilidade de sempre estar sendo sujeita a modificações.

A diversidade do que se chama pesquisa qualitativa, devido a sua relevância para diferentes disciplinas e profissões, desafia qualquer um a chegar em definições sucintas. Uma definição muito curta parecerá excluir uma ou outra disciplina. (YIN, 2016, p. 6).

A pesquisa qualitativa tem por princípio o desenvolvimento de novos conceitos, teorias e opiniões a respeito de algum assunto. Ela se preocupa em moldar uma determinada hipótese que cria possibilidades de enxergar um determinado assunto.

Este estudo tem como finalidade analisar a contribuição do cantor Lil Nas X para a construção de espaços a homens gays, negros e afeminados no interior da indústria pop, sendo um estudo de caso³ no qual o objeto é o cantor Lil Nas X.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois de acordo com Robert Yin (2016), dentre as características da pesquisa qualitativa são:

1º “Estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real” (p. 7). Neste presente artigo, vamos analisar a vida do cantor Lil Nas X na perspectiva de pertencimento a um grupo social, sendo um homem gay e afeminado marcado por uma vivência de estigmas e preconceitos, e inserido no contexto da indústria pop. A pesquisa procura evidenciar a opinião pública a respeito do cantor, a forma como a sociedade interpreta a sua arte e analisar as questões relacionadas ao preconceito por ele vivido do ponto de vista subjetivo;

2º “Contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano” (p. 7). Esta pesquisa se utiliza de revisão bibliográfica para relacionar a indústria pop, enquanto conceito próprio à comunicação social e

³ O estudo de caso pode ser entendido como o método de pesquisa voltado à utilização de dados qualitativos para a explicação ou descrição de fenômenos atuais em um contexto específico. Trata-se de estudo específico e aprofundado de um ou mais objetos, considerando a escolha e delimitação do estudo proposta pelo pesquisador (EISENHARDT, 1989; YIN, 2009).

à sociologia, à dinâmica de inserção de homens gays e afeminados neste meio, fazendo uso igualmente de conceitos como gênero, estigma e sexualidade. Por fim, este estudo busca promover discussão interdisciplinar para tratar do tema proposto, fazendo uso de fontes próprias à sociologia, à psicologia e à filosofia, em diálogo conjunto com a comunicação social, para analisar a construção de identidades e sexualidades dissidentes no interior da indústria pop.

Com isso, essa pesquisa parte de revisão bibliográfica para entender melhor os conceitos de: gênero, raça, sexualidade gay e formação de suas identidades, indústria pop e cultura de massa, estigma e preconceito contra homens gays e afeminados. O objeto de estudo é o cantor Lil Nas X, em relação ao qual vamos analisar a forma de inserção dentro da indústria pop e a visão com que a sociedade e o próprio meio musical enxergam e recebem sua arte. Para tanto, será feito uso de fontes jornalísticas e do conteúdo musical produzido pelo cantor (análise de letras e de videoclipes) para retratar a construção de sua identidade enquanto homem gay, negro e afeminado e, ao mesmo tempo, demonstrar as formas de recepção e o estranhamento gerado na sociedade em um processo de estigmatização e reprodução de preconceitos. Deste modo, a análise qualitativa se mostra útil aos objetivos aqui propostos, possibilitando a realização deste estudo.

A Linguagem Semiótica

Identificar e definir a natureza de um signo, a relação que mantém com o objeto representado, a atuação possível de um interpretante na prática relacional que estabelece entre o modo de representação de um signo e seu objeto, parcial ou totalmente representado, constitui condição imprescindível para que se estabeleçam os padrões característicos de uma linguagem. Ao estudo dessa lógica dá-se o nome de Semiótica. Esse estudo é indispensável para que se possa empreender qualquer investigação sobre a natureza da linguagem amplamente falando, ou seja, linguagem verbal ou não. (FERRARA, 2006, p.11)

É a partir dessa fala que vamos utilizar do estudo da linguagem semiótica para conseguir entender o texto das letras de músicas, videoclipes, entrevistas e toda a arte produzida por Lil Nas X para analisar o seu impacto dentro da Indústria Pop. Fazendo uso do conceito e da classificação dos signos, além da relação destes com o objeto estudado, busca-se entender a forma como a sociedade interpreta os espaços ocupados pelo cantor Lil Nas X, e também, a maneira pela qual o cantor está inserido dentro dessa conjuntura social, sempre expressando e mostrando a sua perspectiva de enxergar o mundo através da visão de um homem negro, gay e afeminado.

Sendo assim, podemos entender que a construção da linguagem das letras, dos vídeos, das performances e apresentações do cantor Lil Nas X trazem consigo a participação de outros elementos para produzir um determinado significado a essa linguagem, é a maneira que as pessoas interpretam o que ele está produzindo, as letras das músicas podem trazer diversos significados que podem ser compreendidas de diversas formas e gerando uma variedade de opiniões sobre esse objeto.

Desvincilhando-se da centralidade lógica e conseqüentes linearidade e contigüidade do sentido, o texto não-verbal tem uma outra lógica, onde o significado não se impõe, mas pode se distinguir sem hierarquia, numa simultaneidade; logo, não há um sentido, mas sentidos que não se impõem, mas que podem ser produzidos.v (FERRARA, 2006, p.16).

A partir dessas citações, vamos guiar a interpretação dos vídeos do cantor Lil Nas X para conseguir compreender as significações que estão passadas dentro do cenário que ele constrói. Sendo assim, temos as definições de signo, sendo Ícone a primeira impressão que temos a respeito do signo, sendo caracterizado como a “primeiridade”, o Índice é caracterizado pela manifestação do objeto, quando já possuímos um questionamento do que esse signo representa, temos o Símbolo que é a legitimação desse signo por um grupo social. Realizando essa análise por meio dos signos, na qual, as representações performáticas, o ambiente, as luzes, todo esse universo passa por uma representação de algo que o cantor está mostrando, é o que se denomina signo visual.

1 INTERSECCIONALIDADE

Partindo do conceito de Interseccionalidade, onde foi originado pelo movimento feminista negro (*black feminisms*) nos Estados Unidos, que se pensou sobre as questões de sexualidade, gênero e raça, refletindo sobre a forma como essas três categorias poderiam estar interligadas entre si na formação de identidades e subjetividades de cada indivíduo” (HENNING, 2014, 2015; OLIVEIRA & FERRARI, 2018, p.32).

É com essa citação que devemos enxergar a luta das minorias sociais como algo semelhante, não em suas pautas e no que cada uma trata, mas na constante luta para destruir a hegemonia da supremacia branca, elitista, conservadora e heterossexual. Sendo assim, a relação entre as pautas e o principal inimigo em comum se torna evidente quando analisamos os destinos dos esforços para romper com o padrão imposto socialmente da maioria: cristã,

heterossexual, branca, classe média e conservadora. Pois, esse é o principal objeto que consegue construir uma opressão em cima das minorias sociais que não seguem esse padrão.

Diante dessa convergência teórica, pode-se alcançar a premissa que envolvem discussões atuais sobre desigualdades e exclusões sociais não se dando isoladamente, bem como critica-se a supremacia produzida historicamente de uma norma superior hierárquica heterossexual, branca e abastada (FIELDS, MORGAN, & SANDERS, 2016).

Analisando mais a fundo, os autores fazem uma reflexão sobre como as minorias sociais tendem a concentrar suas forças para combater o mesmo “inimigo”, pois é onde as desigualdades e preconceitos em sua grande maioria acontecem. A população LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis) sendo uma minoria extremamente marginalizada, encontra muitas dificuldades para conseguir ter seus direitos básicos garantidos, tais quais: acesso a saúde, principalmente quando se trata de políticas públicas e sociais para travestis e transsexuais; oportunidades para trabalhos dignos, nos quais a grande maioria de pessoas LGBTQIA+ é desvalorizada e/ou não consegue ingressar no mercado de trabalho por não produzir comportamentos e estereótipos heteronormativos; e à educação, à qual grande parte desse grupo não consegue ter acesso, além de muitas vezes não se sentir confortável no ambiente escolar por medo de agressões e desrespeito.

Desse modo, observa-se em diversos âmbitos sociais a predominância de discrepâncias quanto à educação, saúde e trabalho, em que ser pertencente a um grupo em desvantagem social, como negros e a população LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queers, Intersexuais e Assexuais) encontra-se essa vulnerabilidade no qual esses grupos estão à mercê, pois não estão condizendo com o padrão socialmente imposto pela sociedade. “É estar em vulnerabilidade moral por se distanciarem de padrões e condutas socialmente estimados, o que favorece o desenvolvimento de vulnerabilidade física e psicológica” (SANCHES, MANNES, & CUNHA, 2018).

Quando partimos para de um ponto de vista psicológico, vemos a forma como a comunidade LGBTQIA+ sofre com questões de ansiedade, depressão, transtornos de personalidade, por principalmente desde a infância, sofrerem com repressões sobre imposições de gênero e comportamentos, sendo roubada toda a expressão que toda criança independente de ser LGBTQIA+ ou não, deveria ter o direito de poder exercer sua espontaneidade e identidade com respeito e segurança. É necessário entendermos as individualidades que cada indivíduo possui em sua forma de ser e existir, a partir do momento que isso restringe qualquer

identidade de ser performada e que fere a sua existência, esse indivíduo não está sendo livre para exercer a sua cidadania como direito garantido.

O Conselho Federal de Psicologia – CFP, diz que a falta de notoriedade a vivências pouco empoderadas, as vulnerabilidades emocionais e as suscetibilidades psicológicas decorrentes de estigmas sexuais, étnico e raciais, acabam por infringir de forma negativa sobre a subjetividade de pessoas que vivenciam essas realidades (CFP, 2017).

É necessário entender as diferenças que perpetuam dentro da comunidade LGBTQIA+ quando tratamos da vivência do homem gay branco para o homem gay negro, onde a falta de visibilidade na mídia interfere diretamente nesse espaço. O que ocorre é a incorporação de uma realidade que não é a que se realmente identifica, pois a construção da identidade de um homem gay negro é diferente daquela construída por um homem gay branco. Sendo assim, os homens gays negros encontram maior dificuldade para estarem em relacionamentos afetivos, por questões de estereótipo, o “homem gay negro” é visto simplesmente com olhos de satisfação e desejo, onde não há espaço para a construção de um relacionamento baseado em afetividade. Fazendo uma análise a respeito da negação das vivências de homens gays negros, Oliveira e Ferrari (2018) ressaltam a falta de representatividade que esse grupo sofre, não somente na mídia, na qual não possui o mesmo número de participação de papéis destinados a homens gays brancos, mas também em baladas, bares e restaurantes, onde permanece a presença majoritária de gays brancos.

A solidão do homem gay negro é muito mais evidente até mesmo por esse estereótipo, o que é repercutido dentro da própria comunidade LGBTQIA+ fazendo com que a constituição da identidade do homem negro seja ainda mais desvalorizada e marginalizada. A Interseccionalidade serve para nos mostrar que as minorias estão sempre reivindicando seus direitos, mas devemos entender que cada grupo tem a sua pauta e luta que carrega, são vivências diferentes que cada grupo minoritário traz consigo. O que nos leva a entender a diferença da vivência que um homem gay negro carrega, onde além de se ter o fator da sexualidade, existe a questão da raça, e isso é um fator a ser enxergado em outros parâmetros que não o coloque na mesma vivência de um homem gay branco. Levando em consideração a pesquisa de Fields, Morgan e Sanders (2016), em que analisam o envelhecimento de homens gays negros e latinos, na qual dizem sofrer impactos em suas vivências diferentes de homens gays brancos e norte-americanos, pois, afinal, enfrentam diversas questões além do recorte de sexualidade, trazendo consigo o viés de cor/raça.

Partindo para um outro ponto de análise, pensar de maneira interseccional a existência do sujeito gay, negro e afeminado requer enxergar a forma como a marginalização desse indivíduo fica extremamente evidente dentro da sociedade e até mesmo da comunidade LGBTQIA+. Entender a questão do preconceito a gays afeminados, requer olharmos para o sexismo em que a sociedade está inserida, onde o comportamento de um homem que é considerado “feminino” desafia e contesta as barreiras que o patriarcado prega, em que este indivíduo está suscetível a encontrar um estranhamento e preconceito diante da sociedade.

Esse rechaço pode ser entendido como efemimania, que é influenciada pelo sexismo tradicional e é definida como a estigmatização de expressões "masculinas" de feminilidade ou sanções do sexo masculino para aqueles que entram no "reino feminino" (SERANO 2007, p. 55 apud LIMA, 2017, p. 14).

Entender a forma como gays afeminados exploram suas identidades e as vivem, requer reconhecer a “violação de gênero” que estes indivíduos fazem, não seguindo a padronização de homens gays que a mídia e a sociedade pregam, mas sim explorando e buscando viver conforme realmente quem são, realizando seus desejos e vontades e se comportando de maneira a desafiar quaisquer padrões de masculinidade impostos. A partir do momento em que as vivências gays afeminadas renegam a padronização de seus corpos e comportamentos, ocorre o estranhamento diante da sociedade, em que desde o nascimento da criança, fornece dois universos para este indivíduo poder existir, existindo duas possibilidades de exercer sua identidade: masculino e feminino. "O ‘sexo’ não apenas funciona como uma norma, mas é parte de uma prática regulatória que produz os corpos que governa." (BUTLER, 2001, p.47).

1.1 Indústria Cultural

O termo “indústria cultural” surge, de acordo com Rodrigo Duarte (2003) das análises de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer sobre a produção e recepção dos bens culturais dentro da interferência do capitalismo. O termo Indústria Cultural advém exatamente dessa ideia de se ter um produto cultural que vai ser reproduzido em grande escala e para diversas pessoas consumirem, através de uma lógica capitalista. Onde a formação deste produto é diretamente ligada aos seus fins lucrativos, desde o momento da sua criação até a finalização e entrega para a sociedade consumir. Sendo assim, ela influencia os indivíduos a agirem e se comportarem de uma determinada forma, fazendo com que as sociedades transformem os seus comportamentos, hábitos e até mesmo a construção de identidades.

Reconhecer que, tendo em vista a amplitude do que pode ser abarcado como ‘produtos de entretenimento’, restringirmos a ideia à produção e fruição de produtos de entretenimento ligados às indústrias culturais, e toda configuração da cultura popular massiva estabelecida ao longo do século XX e início do século XXI. (JANOTTI, 2009, p.2).

Analisando essa fala, percebemos a forma como a Indústria Cultural procura o entretenimento para conseguir alcançar as pessoas, pois é somente assim que ela consegue impactar de uma forma massiva e grandiosa, fazendo com que as pessoas queiram consumir esse produto oferecido. Essa Indústria busca exatamente elaborar um produto que vai ser trabalhado para trazer o entretenimento e que com a reprodução massiva, vai chegar em todas as pessoas que se pretende atingir. Sendo assim, consegue fazer com que exista uma padronização de gostos e comportamentos que estão ligados com esses “produtos culturais”, na qual, existe uma imposição do que pode ser consumido pelas pessoas, influenciando diretamente em seus gostos, modo de falar, vestimentas e opiniões.

De acordo com Thiago Soares (2015) em que faz uma reflexão do pertencimento que as pessoas se sentem ao fazer parte de algo que a cultura pop traz, seja em filmes, séries, músicas e notícias. Conseguimos enxergar a forma que essa cultura consegue impactar a vida de diversos indivíduos que possuem a necessidade de se sentirem pertencentes dentro de algo que faça dar razão as suas identidades, mostrando uma gama de conteúdos desenvolvidos para fazer com que essas pessoas queiram consumir isso por necessidade de estarem exercendo o sentimento de pertencimento.

É onde encontramos o desejo que as pessoas sentem por querer serem pertencentes a um determinado grupo que a Indústria Cultural consegue fornecer exatamente esse produto. Aqui enxergamos as diversas pessoas que se enxergam nos artistas que elas consomem, os artistas estão alinhados com essa perspectiva de pertencimento, pois eles vendem a ideia de que eles pensam, falam, se comportam de uma forma que as pessoas encontram semelhança. O capitalismo vende essa ideia de que esses produtos estão fazendo com que as pessoas se sintam representadas por um artista que fala dos seus sentimentos, das suas angústias, eles “representam” o que um determinado grupo é.

Mostra-se interessante a contribuição do filósofo Giles Lipovetsky (2004), que faz uma análise sobre as representações na literatura, cinema e arte pop, trabalhando a ideia de o artista pop estar sempre exaltando o presente, as emoções que as pessoas sentem, os desejos que encontram no momento. É na necessidade de cada indivíduo sempre buscar estar se encontrando em algo que sente, percebe, pensa ou deseja, é através desse pensamento que a indústria pop

consegue produzir e formular um produto que atenda a essas necessidades específicas desses indivíduos.

Nesse sentido, a Cultura Pop é perpassada por processos de consumo e comunicação que, por sua vez, estão relacionados a ideia de uma arte “popular” como ao movimento “pop art” que emergiram no final da década de 1950 em países como os Estados Unidos (VELASCO, 2010, p.18).

É partindo dessa perspectiva que analisamos a forma como o capitalismo e a Indústria Cultural interferem na produção artística do cantor Lil Nas X que, mesmo apresentando uma identidade não adequada aos estereótipos sociais “adequados”, está inserido na lógica em que o mercado molda o produto para atingir um público específico e obter lucro. Ou seja, o artista, assim como qualquer outro inserido na Indústria Cultural, é moldado para entregar conteúdos que não só agradam ao público, mas que também vendem, pois, se as pessoas consomem esse produto, o lucro é obtido e a aceitação do artista na Indústria Cultural passa ao largo de questões referentes à sua sexualidade ou à sua raça.

Considerando a formação da música pop, encontramos diversos ritmos e sonoridades que são incorporadas de diversos outros gêneros musicais, sendo assim, ela se apropria de algo que já é constituído e transforma em um produto com diversas influências. A música pop precisa estar em ligação com sentimentos e opiniões que estão em voga, seja sobre o amor, confiança, desejos e diversos outros assuntos que a sociedade atual está ligada. Temas polêmicos, jogados para a sociedade refletirem, que vão fazer as pessoas consumirem e incorporarem para si surgindo a formação de uma reprodução no consumo, na qual as pessoas se sentem representadas por esse produto, fazendo elas consumirem e se tornarem reféns do que a indústria pop fornece (HUYSSSEN, 1991).

2 ANÁLISE DE CLIPES

2.1 Análise do clipe “Montero” de Lil Nas X

Os efeminados (...) cuja nomenclatura mais conhecida e paradigmática é “bicha”, é superada em feminilidade pela “bicha pintosa”, compartilhando o mesmo campo semântico com designações como “mona” (termo afro) ou “marica” (portunholismo menos difundido), constituindo a tipologia sexual do “homossexual passivo”. Para se reconhecer aquele que pode se desempenhar alternativamente como ativo e como passivo, essa peculiaridade vai ser expressa pelo termo (já ultrapassado) “entendido” e hoje pelo anglicismo “gay”. Próximo ao campo do antigo homossexual “ativo” aparece modernamente o paradigma do “gay macho” – radical em sua representação máscula, mas flexível nas suas práticas sexuais. No sistema mais clássico, esse “gay macho” confundir - se - ia, à primeira vista”, com o “enrustido”, para quem a

manutenção do estereótipo viril não deriva explicitamente de sua assunção consciente, mas do temor de que se descubram suas inclinações homoeróticas. (PERLONGHER, 1987, p.149-150)

É de acordo com essa afirmação de Perlongher que vamos partir para analisar a forma como o cantor Lil Nas X se autodeclara e os impactos que o seu comportamento tem, dentro dessa visão do paradigma da “bicha afeminada”. Nesse sentido, Juanjo Villalba, em reportagem para o EL PAIS diz:

A letra da nova canção de Lil Nas X é um catálogo de perversões; e o vídeo, dirigido por Tanu Muino (autora do clipe de Juro que, da espanhola Rosalía) e pelo próprio artista, abusa das cores e da imagem digital para nos situar no epicentro do pecado. Ao princípio vemos como o cantor de Atlanta é tentado por uma serpente com rosto humano no Jardim do Éden, posteriormente é julgado em um tribunal diante do qual acaba morrendo, para então descer aos infernos montado numa barra de stripper, na qual faz uma dança sexy para o próprio diabo, a quem depois acaba liquidando para se declarar ele mesmo o novo Rei das Trevas. (VILLALBA, 2021)

O clipe “Montero”, lançado em 26/03/2021 e dirigido por Tanu Muino & Lil Nas X, traz diversas interpretações que são pertinentes para serem analisadas. No começo do vídeo, o cantor traz a referência da passagem de Gênesis, na qual fala: “Na vida, escondemos a parte de nós que não queremos que o mundo veja, nós a trancamos, nós dizemos não para ela, nós a banimos, mas aqui, não fazemos isso”⁴. Analisamos o cenário que é criado pelo cantor com elementos do olimpo grego e do paraíso cristão. Além de tudo, deve ser mostrada a interpretação que o cantor possui do paraíso que é pregado na bíblia, é uma interpretação baseada em seus conhecimentos e na sua vivência, onde o questionamento se a sua alma vai para o céu ou para o inferno é bastante pertinente para entendermos como todos os elementos do videoclipe se encaixam.

Todo processo de representação é ideologicamente informado, visto que é sempre parcial e seletiva toda representação do objeto de um signo. O signo não é simplesmente expressivo, mas transmite uma impressão, certo modo de ver o objeto. A manifestação sónica de um ambiente sofre o mesmo processo e nos envolve por um uso habitual. Romper essa cadeia é condição de compreender a dimensão representativa do signo e o processo ideológico que o informa. Em outras palavras, trata-se, não de falar ou ler sobre ideologia, mas de interagir com ela e tê-la como objeto de leitura. (FERRARA, 2006, p.28)

Analisando por meio da semiótica, destacamos, nessa primeira parte do clipe, a referência da passagem de Gênesis, que pode ser caracterizada como um símbolo para o

⁴ Tradução do site: <https://www.lettras.mus.br/lil-nas-x/montero-call-me-by-your-name/traducao.html>

cristianismo, como a origem do universo, já que possui uma legitimidade diante de diversas pessoas que seguem e acreditam no cristianismo. "Símbolo, representa uma associação necessária com o objeto e que atua com a força de uma lei" (FERRARA, 2006, p. 66).

Nesse sentido, o cantor traz por meio desse símbolo a sua percepção da origem do seu desejo, a partir da qual ocorre a primeira manifestação do que podemos considerar um índice. "Índice, se representar uma qualidade realmente existente e que caracteriza o objeto", (FERRARA, 2006, p.66) que é a partir do momento em que ele se deixa levar pelos seus desejos e beija a serpente, concretizando o seu sentimento de desejo, conforme a imagem abaixo:

(Imagem 1 – Clipe “Montero”. Fonte: Folha de S. Paulo)



Adiante, temos a representação do Olimpo Grego, se caracterizando como um símbolo da mitologia grega, na qual, representa o berço da civilização, o surgimento do pensamento crítico e da filosofia. Em relação a isso, a percepção do cantor de misturar o elemento da Grécia antiga e da passagem bíblica de Gênesis sobre Adão e Eva (conforme a imagem abaixo) para comparar a realidade em que ele busca trazer, é caracterizado como um índice, que leva para a especulação do surgimento do seu pensamento crítico a respeito da sua sexualidade e a forma como a sociedade enxerga o seu posicionamento sobre a sua visão artística. E também, mostrando que esse “pensamento cristão” a respeito da sua sexualidade o interfere na produção de entender sobre o seu desejo, pois na verdade, no primeiro momento do clipe ele “corre da serpente” por ter medo de concretizar o seu verdadeiro desejo.

Todos os elementos do mundo de “Montero” são interpretados pelo próprio cantor, por meio de ícones, no qual, as flores, a serpente, as nuvens, tudo isso faz parte da construção de

uma narrativa em que o cantor está em diálogo consigo mesmo, tendo o primeiro contato com todos esses objetos presentes no videoclipe, conforme as imagens abaixo:

(Imagem 2 – Clipe “Montero”. Fonte: YouTube)



(Imagem 3 – Clipe “Montero”. Fonte: YouTube)



Em seguida, pulamos para a parte em que o cantor interpreta Adão, símbolo do cristianismo (figura do livro de Gênesis) que está tocando o seu violão, em um momento calmo e tranquilo, como mostra a figura a seguir:

(Imagem 4 – Clipe “Montero”. Fonte: YouTube)



Sendo assim, a serpente faz a sua aparição no vídeo da árvore do conhecimento, símbolo da passagem bíblica do livro de Gênesis que representa o bem e o mal, em que Deus proibiu Adão e Eva de comer o fruto proibido. A interpretação da cobra, nesse contexto, é um índice do “pecado”. Lil Nas X até tenta fugir da cobra, mas ela o persegue e o encontra. O cantor se rende a ela dando um beijo em sua boca; logo após isso, ela o lambe, fazendo o uso de uma conotação sexual para dizer que houve uma relação sexual entre eles.

Na canção, ele diz: “Eu não estou intimidado, só estou aqui para pecar, se Eva não está no seu jardim, você sabe que pode”. Nessa cena, podemos entender a questão do primeiro contato afetivo ao qual toda pessoa LGBTQIA+ está sujeita. É o medo de “pecar” concretizando o seu desejo por uma pessoa do mesmo gênero, e com isso, a construção do medo de ir contra aquilo que é imposto pela sociedade, no momento em que se concretiza a relação com uma pessoa do mesmo sexo, a constante pressão da sociedade pela punição desta prática, de fuga desse desejo, até que em um momento o cantor se rende e acaba “cometendo esse pecado”.

A segunda cena já traz uma referência a um julgamento em que o cantor está sendo sentenciado por cometer um “crime”, no qual todas as pessoas que o estão julgando, fazem o uso das vestimentas azuis (o cantor Lil Nas X que está com uma vestimenta cor de rosa) conforme se vê abaixo:

Imagem 5 – Clipe “Montero”. Fonte: YouTube)



As pessoas que estão ali presentes no seu julgamento são feitas de pedra, o que nos permite entender que é uma metáfora usada pelo cantor para mostrar que muitas vezes, os conservadores, que são os que mais julgam e reprimem pessoas LGBTQIA+, possuem a “cabeça dura”, de acordo com a imagem abaixo:

(Imagem 6 – Clipe “Montero”. Fonte: YouTube)



Podemos trazer a análise das cores, interpretando que a mensagem que o cantor queria passar com essa cena é a representação dele estar sendo julgado por uma sociedade “heteronormativa, branca, elitista e cristã” representada pela cor azul, que é atribuída socialmente a masculinidade, a virilidade masculina, a riqueza, ao sangue azul (expressão utilizada para denominar europeus). Já a cor rosa é atribuída ao feminino, no qual o cantor se

coloca como vítima daqueles ataques por ter “pecado” contra o que a sociedade prega. Pois afinal, ele ter beijado a serpente foi encarado socialmente como um ato criminoso e que deveria ser repudiado.

Nesse sentido, essa cena mostra a forma como a sociedade cristã julga e interpreta a comunidade LGBTQIA+, sendo todos pecadores, por estarem fora dos padrões de gênero que são atribuídos desde o nascimento de cada indivíduo, evidenciando a existência de apenas dois caminhos a serem seguidos: o rosa simbolizando o universo em que a mulher deve sempre performar e o azul é designado para o homem. Percebemos que ao não se encaixar em um desses universos, os indivíduos devem sofrer retaliação ou punição por não performarem o que é considerado correto pela sociedade.

“Eu quero vender o que você está comprando, eu quero sentir sua bunda no Havaí, quero perder a noção do tempo de tanto foder e viajar, gozar na sua boca enquanto eu tô cavalgando”. Nessa parte da letra podemos trazer a análise da apologia ao sexo gay, sobre o qual o cantor faz questão de evidenciar de forma explícita a conotação sexual.

Nesse sentido, analisamos diversos outros cantores heterossexuais no mundo do Hip Hop que trazem uma linguagem sexual falando sobre suas experiências heterossexuais, Lil Nas X quer ter o direito de fazer e falar abertamente sobre isso. Ele quer falar sobre as suas experiências sexuais, trazendo visibilidade ao universo gay e mostrar as suas opiniões e vivências em suas músicas.

Continuando a cronologia do clipe, na terceira parte, o cantor é julgado e condenado ao inferno, usando a passagem em que Lúcifer é expulso do paraíso e cai direto para o inferno, fazendo o uso do índice. Nesse sentido, o cantor usa essa passagem e mostra a sua ida para o inferno descendo em um pole dance, fazendo movimentos sensuais, apenas de cueca e com botas de salto alto (conforme a imagem abaixo), mostrando que essa descida ao inferno o deixou com uma personalidade mais confiante e determinado, vemos essa mudança no decorrer da narrativa do clipe, ele se sente confortável com essa nova personalidade, quando ele chega no inferno, sua expressão e o seu caminhar mudam drasticamente e o colocam em uma posição de superioridade e sabedoria.

(Imagem 7 – Videoclipe “Montero”. Fonte: YouTube)

Com isso, podemos entender que ao ser expulso do paraíso, o cantor se sentiu à vontade para expressar quem ele realmente é, no suposto “paraíso” onde ele estava, foi julgado e condenado por ser quem ele é, ao descer para o inferno, ele se sente seguro e confiante para poder exercer de fato quem ele deseja ser. Mais adiante, ele se encontra com a representação do demônio, para quem faz uma dança sensual (conforme exposto a seguir), mostrando que agora ele se sente extremamente confortável para demonstrar todos os seus desejos.

(Imagem 8 – Videoclipe “Montero”. Fonte: TecoApple)



Nesse sentido, podemos perceber que o cantor quer explorar o seu lado sexual, rompendo com a imagem do homem gay negro ativo, na qual a sociedade criou esse estereótipo para o homem negro gay se encaixar e performar, Lil Nas X mostra claramente que está indo contra isso, deixando bem claro que a sua preferência sexual é exatamente ao contrário disso.

Partindo para a última parte do videoclipe, temos o cantor matando o demônio e tomando para si seus chifres, o que podemos entender como uma forma de tomar o poder para si, ser ele mesmo o seu próprio “Deus”, se empoderando de quem realmente é, não precisando estar sujeito a opiniões alheias, mas sim, confiante e determinado a ser de fato quem ele realmente deseja ser. Podemos entender que aqui, o cantor mostra que tomou posse da sua sexualidade, assumiu de fato o seu eu verdadeiro e decidiu incorporar essa nova personalidade,

deixando para trás toda a sua vergonha com relação a sua identidade (conforme a imagem abaixo).

(Imagem 9 – Videoclipe “Montero”. Fonte: Revista Senso)



Dessa forma, enxergamos que o discurso que o próprio cantor traz tem essa função de colocar em crise os valores heteronormativos impostos pela sociedade, com a letra e performance no clipe de Montero. Conseguimos enxergar uma quebra de valores socioculturais que são estabelecidos como forma de “cumprimento de papéis”, nos quais homens precisam estar sempre performando a sua virilidade e masculinidade dentro de um espaço onde não existe a possibilidade de transitar para um outro universo, principalmente se esse espaço envolver o questionamento dessa masculinidade e virilidade.

2.2 Análise do clipe “Industry Baby”

Partimos para a análise do clipe “Industry Baby”, lançado em 23/07/2021 e dirigido por Christian Breslauer, em que o cantor se vê condenado a 7 anos de prisão na penitenciária “Montero”, em referência ao seu nome Montero Lamar Hill. A partir disso, podemos entender, através da definição do conceito de índice, que a prisão criada pelo artista se refere a uma construção de um local habitado por homens negros, que utilizam uniformes rosas e fazem coreografias sensuais juntamente com o cantor.

Analisando a imagem abaixo, todos estão interagindo e respeitando o personagem criado por Lil Nas X, colocando-o em uma posição de “chefe da cadeia”, em que ele é o objeto

central das cenas, onde sempre está liderando as coreografias e os movimentos em multidão que todos estão fazendo.

Imagem 10 – Videoclipe “Industry Baby”. Fonte: Rap 24 Hrs)



Nesse contexto, podemos entender que a construção desse personagem, criado por Lil Nas X, está rompendo um paradigma simbólico muito comum dentro da sociedade, que é a visão do presidiário negro, hétero e viril. O cantor inverte os valores preestabelecidos pela sociedade e se coloca no centro dessa história, porém trazendo a ruptura da masculinidade vista e admirada pela sociedade. Conseguimos enxergar a quebra desse comportamento nas cenas em que seus “companheiros” de cela no videoclipe fazem parte das suas coreografias sensuais no banheiro, na qual todos estão pelados e rebolando de forma sincronizada, conforme exposto a seguir:

(Imagem 11 – Videoclipe “Industry Baby”. Fonte: YouTube)



A narrativa do clipe traz essa quebra de estereótipo do presidiário negro, hétero e viril como o centro do objeto, “Estereótipos é o traço primordial que precede a razão; é uma forma de percepção, que impõe um certo caráter sobre os dados de nossos sentidos antes que os dados alcancem a inteligência” (LIPMANN, 1950, p. 65). Nesse sentido, o uso desse estereótipo é para contradizer essa referência em que a sociedade criou, saindo fora desse padrão, o cantor usa o protagonismo de um homem negro, gay e afeminado, para construir uma nova narrativa para a criação desse personagem, utilizando desse rompimento para trazer algo novo. Em todas as cenas construídas pelo artista, mostram exatamente essa inversão de identidade.

Para Tajfel (1978) o reconhecimento de uma identidade parte da análise da inserção que um indivíduo possui dentro de um determinado grupo social, construindo o seu desejo de ser pautado nas visões e opiniões que são compartilhadas com essas pessoas. Cada indivíduo busca o seu autoconceito, desejando ser e pertencer a algo que consiga dar um significado e razão a sua existência, sendo assim, os sentimentos, opiniões, conceitos e comportamentos de um determinado grupo influencia diretamente na construção dessa identidade.

Trazendo essa análise, entendemos que a construção da identidade que o cantor busca protagonizar em seu clipe, está ligado a trazer para o centro do objeto a figura de um homem negro, gay e afeminado, onde existe a construção de um cenário que se rege de acordo com as suas crenças e valores, utilizando um comportamento que não é esperado pela sociedade. A sua narrativa, busca se vangloriar por ser um artista que está fazendo sucesso, mostrando que sua arte está sendo vista e reconhecida mundialmente, desafiando as pessoas que o criticam e julgam o seu trabalho. Na letra, o cantor diz: “O queridinho está de volta, ei, com pilhas de dinheiro, ei Alguns Grammy nele, alguns certificados, ei É um fato, ei, manda de volta, ei Manda de volta”⁵ em que ele se refere aos prêmios em que recebeu da maior premiação de música “Grammy Award”.

A partir desse pequeno trecho da música, conseguimos enxergar que o cantor possui a mesma fala que diversos outros rappers heterossexuais e norte-americanos gostam de expressar: a questão da fama e dinheiro, mas dessa vez quem está falando é um homem negro, gay e afeminado.

⁵ Tradução: <https://www.letras.mus.br/lil-nas-x/industry-feat-jack-harlow/traducao.html>.

Em outra parte do videoclipe, analisamos a forma que o cantor se comporta dentro do ambiente carcerário, sempre malhando e planejando a sua fuga juntamente com seus aliados, conforme a imagem mostra a seguir:

(Imagem 12 – Videoclipe “Industry Baby. Fonte: YouTube)



Dentro dessa perspectiva, podemos encontrar que a mudança de papéis dos “rebeldes e valentões” das séries e filmes norte-americanos, como: Oz, Prison Break e Alcatraz, que trazem histórias da vida nas penitenciárias norte-americanas com personagens que são constituídos pela virilidade masculina e sua rebeldia. Em contrapartida, a construção do personagem rebelde e “valente” do clipe de “Industry Baby” se passa na visão de um homem negro, gay e afeminado que faz questão de performar a sua identidade fora dos padrões sociais caracterizados dentro do espectro do universo masculino.

Analisando a presença dos índices dentro da construção de identidade e de espaços criados pelo artista, percebemos que, ao trazer diversos homens nus, dentro de um banheiro, fazendo uma coreografia sincronizada, se dá a construção de uma nova visão que o cantor cria a partir desse índice. Tem-se, assim, a quebra da representação dos banheiros masculinos, nos quais não existe a presença dessa ruptura de masculinidade e virilidade, pois o banheiro masculino representa a “proibição” de tudo que possa ser considerado fora do espectro da masculinidade, já que é designado somente para homens.

A partir da construção de um cenário em que o cantor se coloca como o “chefe” dos presidiários, ele traz uma vivência de um grupo de homens negros e gays que se apoiam, malham juntos, dançam juntos, planejam uma fuga juntos. Nesse sentido, identifica-se uma ajuda coletiva dentro do presídio, rompendo com a ideia criada pela indústria hollywoodiana

de filmes e séries que trazem homens heterossexuais dentro dos presídios criando grupos separados e rivais, representativa de momentos de violência entre estes e disputas por liderança. Na narrativa de Lil Nas X, todos os homens se ajudam, frequentam o mesmo espaço e planejam juntos a fuga, em genuína cooperação, criando um sentimento de equipe.

Conforme se vê a partir do seguinte trecho: “Dizem que não veem um cara do rap, ha Sou um cara do pop como o Bieber, há, Eu não trepo com vadias, sou queer, ha” conseguimos perceber que o cantor se refere à sociedade que não o enxerga como um rapper, por não performar e trazer consigo a imagem do homem negro, heterossexual e viril. Cita, até mesmo, a questão de ele ser pertencente ao gênero pop, no qual existem diversos outros cantores gays como Troye Sivan, Sam Smith, Frank Ocean, Connan Gray, que usam do espaço que a indústria pop fornece para expressar a sua arte. Lil Nas X menciona o cantor Justin Bieber, afirmando ser um homem do pop como o ele, sendo que Bieber já foi questionado em diversas entrevistas sobre a sua sexualidade⁶.

Desse modo, quando o cantor se autodenomina “queer”, e diz que não possui relações sexuais com mulheres, ele busca afirmar a sua identidade, indo contra o padrão heteronormativo.

A expressão queer, utilizada como forma de autodesignação – repetindo e reiterando vozes homofóbicas que assinalam a abjeção daquele que é denominado queer, mas descontextualizando-as desse universo de enunciação, já que se atribui valores positivos ao termo transformando-o numa forma orgulhosa de manifestar a diferença –, pode ocasionar uma inversão da cadeia de repetição que confere poder às práticas autoritárias precedentes, uma inversão dessa historicidade constitutiva. Algo novo surgiria, então, desse processo, anunciando a irredutibilidade e expressando a incômoda e inassimilável diferença de corpos e almas que teimam em se fazer presentes” (PEREIRA, 2006, p.469).

É importante destacarmos a cena do videoclipe, que apresenta uma ligação com o clipe “Call Me By Your Name”, fazendo o uso da metalinguagem. Aqui, um agente penitenciário, caracterizado pela figura de um homem branco que fiscaliza as câmeras da prisão, está assistindo ao clipe do cantor Lil Nas X. Na cena em que o artista está rebolando para o diabo, a filmagem foca na sua expressão facial de desejos sexuais do policial pelo artista, conforme a imagem abaixo:

⁶ Reportagem: <https://portalpopline.com.br/justin-bieber-nao-tem-nada-de-gay-as-pessoas-falam-demais-fala-tati-neves/>

(Imagem 13 – Videoclipe “Industry Baby”. Fonte: YouTube)



A partir disso, podemos analisar a mensagem que Lil Nas X quis passar com essa cena, em que, muitas vezes, as pessoas que mais julgam sua arte, sua maneira artística de se expressar, suas coreografias e o seu jeito de ser, na verdade são as pessoas que mais o desejam e escondem esse sentimento pelo cantor. Nesse sentido, através de um índice, tem-se a construção da imagem desse agente penitenciário como caracterização das pessoas que criticam o artista, que o xingam e tentam ofendê-lo, mas são, na verdade, aquelas que mais o desejam.

Por fim, a cena final traz a fuga do cantor do presídio (conforme mostrado abaixo). Nela, podemos traçar um paralelo com a imagem que é construída em filmes e séries norte-americanos do homem hétero, corajoso, perspicaz e viril que consegue planejar a sua fuga da prisão, juntamente com seus aliados que o seguem.

(Imagem 14 – Videoclipe “Industry Baby”. Fonte: YouTube)



Na criação de Lil Nas X, ele rompe com toda essa construção, se tornando ele o principal agente que irá planejar a fuga. Nesta, ele consegue cavar o buraco na parede e chegar em um lugar totalmente escuro, em que ele faz uso de um isqueiro para iluminar sua caminhada. Chegando na saída da prisão, o cantor se senta no teto do ônibus, sem a camisa, trazendo a ideia de que ele concluiu com sucesso o seu plano de fuga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a contribuição que o cantor Lil Nas X trouxe para o grupo LGBTQIA+, podemos destacar a reivindicação por ele inserida em seus clipes, letras, entrevistas e comportamento. Nestes, ele está sempre buscando falar sobre sua vivência sendo um homem negro, gay e afeminado. A sua luta por visibilidade e respeito dentro da indústria musical é notória quando analisamos e entendemos esta perspectiva, diante do material exposto nesse presente artigo. Em meio aos videoclipes e entrevistas, Lil Nas X cria um mundo no qual ele se faz protagonista de toda a sua batalha, explicando sobre seus caminhos para a sua aceitação, seus relacionamentos, seus pensamentos e a forma como enxerga o mundo.

Torna-se necessário reconhecermos que, devido ao recorte de raça e sexualidade, homens gays e afeminados são mais vulneráveis ao machismo e à homofobia, diante não só da sociedade, mas até mesmo de dentro da própria comunidade LGBTQIA+, que ainda reproduz preconceito contra esses semelhantes. Artistas gays afeminados encontram mais dificuldades e barreiras do que os demais que habitam essa bolha da indústria da música, fazendo com que o caminho para esse grupo minoritário se torne uma batalha para estar sempre expondo isso na mídia, em seu dia-dia, nas redes sociais, nas letras de suas músicas e nos videoclipes.

O entendimento da Interseccionalidade se tornou necessário para compreendermos as opressões sofridas por cada minoria social e suas respectivas vivências. No decorrer do artigo, conseguimos compreender que diante de todas as reivindicações feitas por cada grupo, ainda sim é necessário combater a imposição da sociedade heteronormativa, branca, elitista e conservadora. Considerando que cada minoria carrega consigo sua própria história e recortes, quando se trata de encontrar os pontos que ligam cada movimento social, evidencia-se a busca constante de ir contra esse inimigo comum.

Por fim, a partir do exposto nesse artigo, conseguimos analisar as características da Indústria Cultural, pensada por Adorno e Horkheimer (2020), como local de geração de produtos que consigam agradar à “massa”. Nesse sentido, percebemos que, para se conquistar

um espaço dentro dessa lógica capitalista, é necessário fazer parte daquilo com que a sociedade está buscando se identificar; afinal, a lógica presente é o produto fabricado por essa Indústria, que precisa estar conectado com os interesses e desejos da sociedade.

Dessa maneira, o artista busca sair dessa lógica de ser apenas um produto que visa trazer em sua arte um conteúdo especificamente direcionado a agradar uma massiva parte da população, para satisfazer a Indústria Cultural e ter o seu sucesso baseado nisso. A proposta em que Lil Nas X se mantém firme é de construir a sua imagem, rompendo com os padrões e estereótipos que essa mesma indústria impõe e restringe aos artistas, de modo a fazer com que a voz de homens negros, gays e afeminados seja escutada. Igualmente, o artista constrói um personagem que carrega a mudança de um sistema enraizado dentro da sociedade, possibilitando que novas identidades sejam respeitadas e admiradas por quem se sente representado. Tem-se, assim, a contraposição do espaço que a sociedade tanto restringe e delimita para esse grupo, sendo apresentada, por Lil Nas X, a possibilidade de poder performar e exercer a sua excentricidade e o diferente de maneira valorizada.

Dessa forma, podemos entender o motivo pelo qual Lil Nas X foi aceito por essa mesma indústria, pois, ela reconhece a existência de um grupo minoritário que busca ser representado com os ideais que o artista carrega. Sendo assim, ela enxerga uma possibilidade de lucro com esse determinado grupo, fazendo com que o cantor consiga um patamar de visibilidade que o faça levar, para essas pessoas, a imagem do pertencimento social e da representação dessas pessoas pelo artista, tornando-se uma referência para esse grupo.

Com isso, Lil Nas X se torna um produto a ser comercializado pela indústria do consumo. Suas músicas começam a ser desejadas pelas principais plataformas de streaming, como YouTube, Spotify, Deezer e iTunes; e os grandes festivais de música do mundo, como Lollapalooza, Coachella, Primavera Sound se interessam por suas apresentações. Assim, as grandes marcas querem fechar parcerias com o cantor, o que evidencia a necessidade da Indústria Cultural em conversar com esse público específico através do cantor. Ou seja, Lil Nas X se torna o principal meio pelo qual essa mesma indústria consegue fazer com que as pessoas consumam os produtos que ela busca comercializar.

É preciso considerar que, mesmo Lil Nas X trazendo uma proposta diferente dos demais artistas que fazem parte da bolha da Indústria Pop, o seu sucesso depende de agradar essa mesma indústria, pois nenhum artista consegue ter uma grande visibilidade sem a ajuda dela. O seu poder de controle está disseminado em todos os meios em que a sociedade consome produtos culturais, tornando esse poder de lançar qualquer artista que ela queira único e legítimo

e, ao mesmo tempo, fazendo com que qualquer pessoa que busque ser aclamada por essa indústria siga o ritmo que ela impõe.

Portanto, podemos levantar alguns questionamentos para eventuais estudos futuros: até onde artistas LGBTQIA+, negros e afeminados conseguem, de fato, levar sua autenticidade dentro da arte sem serem limitados pela Indústria Cultural? Seria possível imaginar artistas, assim identificados, que não se preocupam em agradar a Indústria Cultural e fazem sucesso?

Recebido: 30 de junho de 2022

Aceito: 12 de agosto de 2022